



A perseguição do imperador e o exílio de Shinran em Echigo

Kogito: Aos 29 anos, Shinran tomou refúgio no voto do Buda Amida, certo Mestre?

M. Kakehashi: Exatamente, mas a vida pacífica de Shinran, onde ouvia o ensinamento de Honen, não durou muito.

Kogito: O senhor se refere à perseguição do imperador que abalou a comunidade de Honen?

M. Kakehashi: Isso mesmo! Honen ensinava que todas as práticas, além do nembutsu, não pertenciam aos caminhos que conduziam à Iluminação.

Kogito: E ele recomendava ainda apenas a recitação do nembutsu e a confiança no trabalho do Buda Amida.

M. Kakehashi: As escolas ortodoxas como Tendai e Hosso apresentaram severas acusações e censuras contra o movimento do nembutsu de Honen.

Kogito: A escola Tendai do Monte Hiei era uma das maiores autoridades na esfera budista no Japão.

M. Kakehashi: Em 1204, o Monte Hiei insuflou uma acusação contra o movimento da prática exclusiva do nembutsu de Honen.

Kogito: E qual foi a reação do Mestre Honen?

M. Kakehashi: Logo após, ele lhes enviou um documento no qual jurava não ter intenção de resistir àquela autoridade.

Kogito: Certo.

M. Kakehashi: E mais, elaborou uma advertência com sete itens aos seus seguidores do nembutsu.

Kogito: Uma advertência?

M. Kakehashi: Nessa advertência, ele proibiu estritamente os seus seguidores de assumirem uma postura desafiadora contra as escolas tradicionais.

Kogito: Na advertência, Shinran assinou seu nome como Monge Shakku.

M. Kakehashi: Graças à advertência e auxílio do anterior primeiro ministro, Fujiwara-no-Kanezane, que era um fervoroso apoiador de Honen, a sangha de Honen pôde sobreviver a esta crise.

Kogito: Mas a história não acaba por ai, certo mestre?

M. Kakehashi: Muito bem! No ano seguinte (1205), o templo Kofuku-ji, em Nara, submeteu uma nova acusação ao imperador.

Kogito: Ah, Nara é a antiga capital do Japão.

M. Kakehashi: O templo Kofuku-ji acusava Honen e seus discípulos de transgredir o Dharma do Buda e a lei imperial tanto em pensamento quanto em conduta.

Kogito: É interessante saber o quanto as autoridades budistas se vinculavam ao poder imperial.

M. Kakehashi: A carta também dizia que estavam ali representados, não somente o templo Kofukuji, mas as oito principais escolas budistas igualmente.

Kogito: Isso significa que todas as escolas budistas estabelecidas na época uniram forças para conter o movimento do nembutsu de Honen.

M. Kakehashi: A corte imperial examinou a situação cuidadosamente ao longo de um ano.

Kogito: Sei que na corte havia vários apoiadores do Honen também.

M. Kakehashi: No final do ano 1207, foi emitido um decreto da corte que baniu o movimento do nembutsu de Honen, sob o pretexto de determinadas questões morais injustificadas.

Kogito: Com isso, Honen e seus discípulos foram investigados em massa e por fim sua comunidade foi banida.

M. Kakehashi: Shinran descreveu esse incidente no posfácio do Kyogyosho Monrui:

“Assim, monges eruditos do templo Kofuku-ji, apresentaram uma petição ao imperador aposentado na primeira parte do segundo mês, primeiro ano de Jogen (1207). O imperador e seus ministros, agindo contra o Dharma e violando a lei ficaram enraivecidos e amargurados.”

Kogito: Mestre Shinran criticou o governo severamente por ter punido seus companheiros praticantes do nembutsu sem qualquer razão.

M. Kakehashi: Ele continua:

“Consequentemente, o mestre Genku [Honen] – o eminente fundador, que fez com que a verdadeira essência do caminho da Terra Pura florescesse [no Japão], e muitos de seus seguidores, sem receberem qualquer deliberação de seus (supostos) crimes, foram sumariamente condenados à morte ou destituídos de seus títulos monásticos, sendo-lhes atribuídos nomes (seculares) e enviados ao exílio em terras distantes.”

Kogito: Parece que a condenação foi grave.

M. Kakehashi: Nessa ocasião, quatro pessoas, inclusive Juren e Anraku, foram executadas e oito pessoas foram exiladas, inclusive Honen e Shinran, como ele escreve:

“Eu estava entre os monges do último caso. Portanto, agora não sou monge nem leigo. Por esse motivo adotei o caractere toku [cabeça calva] como sobrenome. O mestre Genku e seus discípulos, tendo sido banidos para as províncias em diferentes direções, passou um período de cinco anos [no exílio]. (Kyogyosho monrui, Vol. 6, posfácio; cf. C. W. S., Vol. 1, p. 289)”

Kogito: Aqueles exilados foram destituídos do título monástico e foram obrigados a usar nomes seculares de acordo com o código penal da época.

M. Kakehashi: Shinran desprezou o nome imposto pelo governo e adotou para si o sobrenome Toku (cabeça calva)” e se autodenominou “Gutoku Shinran”, ou seja, “Shinran, o ignorante de cabeça calva”.

Kogito: Foi assim que Shinran começou a se apresentar como não sendo “nem monge nem leigo”.

M. Kakehashi: Podemos dizer que esse foi o ponto de partida do Budismo Shin da Terra Pura.

Kogito&Kakehashi: Namandabu!

